

15- A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO PRINCIPAL FATOR DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SEU AGRAVAMENTO

Otávio Augusto Garcia Simili*; Maria Paula Vitalino Faria da Silva*; Nathalia Giovana Capiotto e Silva*; Nereida Christine de Camargo*; Lara Fernanda Cappi*; Mariana Cantieri Martoneto*; Marina Ribas Losasso*; Cristóvam Emílio Herculiani**

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte no mundo, sendo a principal causa de internações, morbidade e mortalidade no Brasil, além de um elevado ônus ao sistema de saúde. Nesse sentido, dentre os fatores de risco ao seu desenvolvimento, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o de maior importância, pelo fato de aumentar em até três vezes o risco dos portadores de tal cronicidade em desenvolver o quadro encefálico, de modo que cerca de 30% da população brasileira é portadora da condição, e apenas metade tem conhecimento. Ademais, o risco de AVC em decorrência de HAS é reduzido em 7 vezes quando o controle medicamentoso é realizado, o que leva a uma grande preocupação, afinal, existe uma baixa adesão ao tratamento, com menos de 20% da população portadora. **Objetivo:** Evidenciar a relação entre a HAS e o desenvolvimento do quadro de AVC, além das prevalências nesse diagnóstico. **Material e método:** A construção desse artigo é pautada na metodologia de uma revisão integrativa de literatura, com o desenvolvimento da pergunta norteadora “Qual a relação causal e epidemiológica entre a hipertensão arterial e a ocorrência e agravamento de um acidente vascular cerebral?”. Seguiu-se com a busca de literários publicados nos endereços eletrônicos: PubMed of the U.S. National Library of Medicine, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) da Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico. Foi realizada a amostragem e leitura dos artigos, sendo selecionado, ao fim de análise de títulos e resumos, um total de 20 produções. **Resultados:** Após análise dos textos selecionados, ficou evidente a relação de causa e consequência entre hipertensão arterial e acidente vascular cerebral. A prevalência maior de acometimento por AVC em pacientes hipertensos foi verificada em idosos, homens e aqueles que utilizavam os anti-hipertensivos de maneira adequada. Foi identificado que cerca de 80% dos casos de AVC estão relacionados à hipertensão arterial sistêmica. Também ficou clara a disparidade existente que é promovida pela falta de conhecimento sobre a condição e a taxa de acesso à informação, demonstrando um agravamento nas condições de saúde, principalmente no cenário nacional. **Conclusão:** Diante dos resultados que fortalece, com unanimidade, uma relação causal positiva da hipertensão arterial sobre o AVC, e que reforçam as altas taxas de incidência do acidente vascular cerebral em decorrência da HAS, especialmente quando não tratada, pode-se inferir que a hipertensão arterial sistêmica é o principal fator de risco modificável para a doença cerebrovascular. Ademais, quanto maior é o valor pressórico e o tempo de exposição sem tratamento, maior é o grau de dano, e, conseqüentemente, maiores são as complicações. Diante disto, ressalta-se a necessidade em se promover a prevenção por meio de campanhas de conscientização sobre as patologias mencionadas, bem como pelo reforço da importância de adesão ao controle da pressão arterial.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Hipertensão arterial. Acidente vascular encefálico. Fator de risco.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: otavioagsimili@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: cherculiani@unimar.br.